

# Artigos Científicos: Dicas para aumentar a Probabilidade de Publicação na Revista Brasileira de Contabilidade

**Prof. Dr. José Elias Feres de Almeida**

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Programas de Mestrado em Ciências Contábeis e Gestão Pública (UFES)

Programa de Doutorado em Ciências Contábeis (UFRJ)

Membro do Conselho Editorial da RBC/CFC

Editor da Advances in Scientific and Applied Accounting (ANPCONT)

Foi Visiting Professor na University of Texas at Dallas e Universität Hohenheim

Revisor de periódicos nacionais e internacionais

E-mail: [jose.e.almeida@ufes.br](mailto:jose.e.almeida@ufes.br)

# Agenda

- Por que pesquisar? Qual utilidade da pesquisa científica?
- Quem são os players do sistema?
- Percentuais de rejeição de artigos em periódicos nacionais (Barreira de entrada) e o Qualis da área
- A Revista Brasileira de Contabilidade – RBC/CFC
- Revisores e o processo de avaliação de artigos
- Polos da pesquisa científica
- Estrutura de artigos científicos
- Dicas para melhorar os estudos com base nos pareceres dos revisores da RBC
- Sugestões de temas para pesquisas futuras

# Pesquisa em Contabilidade

## Profissionais da Contabilidade

Vivem resolvendo problemas dos outros...

**Quem são eles?**

**Como vivem?**

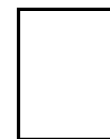
**O que fazem?**

**Como fazem?**

**Onde se escondem?**

Dicionário Priberam: termo pesquisar

- Indagar, investigar, procurar com diligência.



Dicionário Michaelis: termo pesquisar

- Buscar cuidadosamente, Obter informações acerca de.



## Por que fazer Pesquisas em Contabilidade?

Como percebo a função da pesquisa para nós e para a sociedade?

- A ação de pesquisar abre a mente para novas possibilidades;
- Melhora capacidade de fazer relações entre os fenômenos observados;
- Proporciona um conhecimento maior e melhora visão sistêmica sobre os problemas do mundo real;
- Compreender a prática para ajudar a melhorá-la;
- Melhorar o processo decisório e a qualidade da decisão;
- Avançar a ciência;
- Reforçar o status e a importância da área perante os pares.

# Por que fazer Pesquisas em Contabilidade?

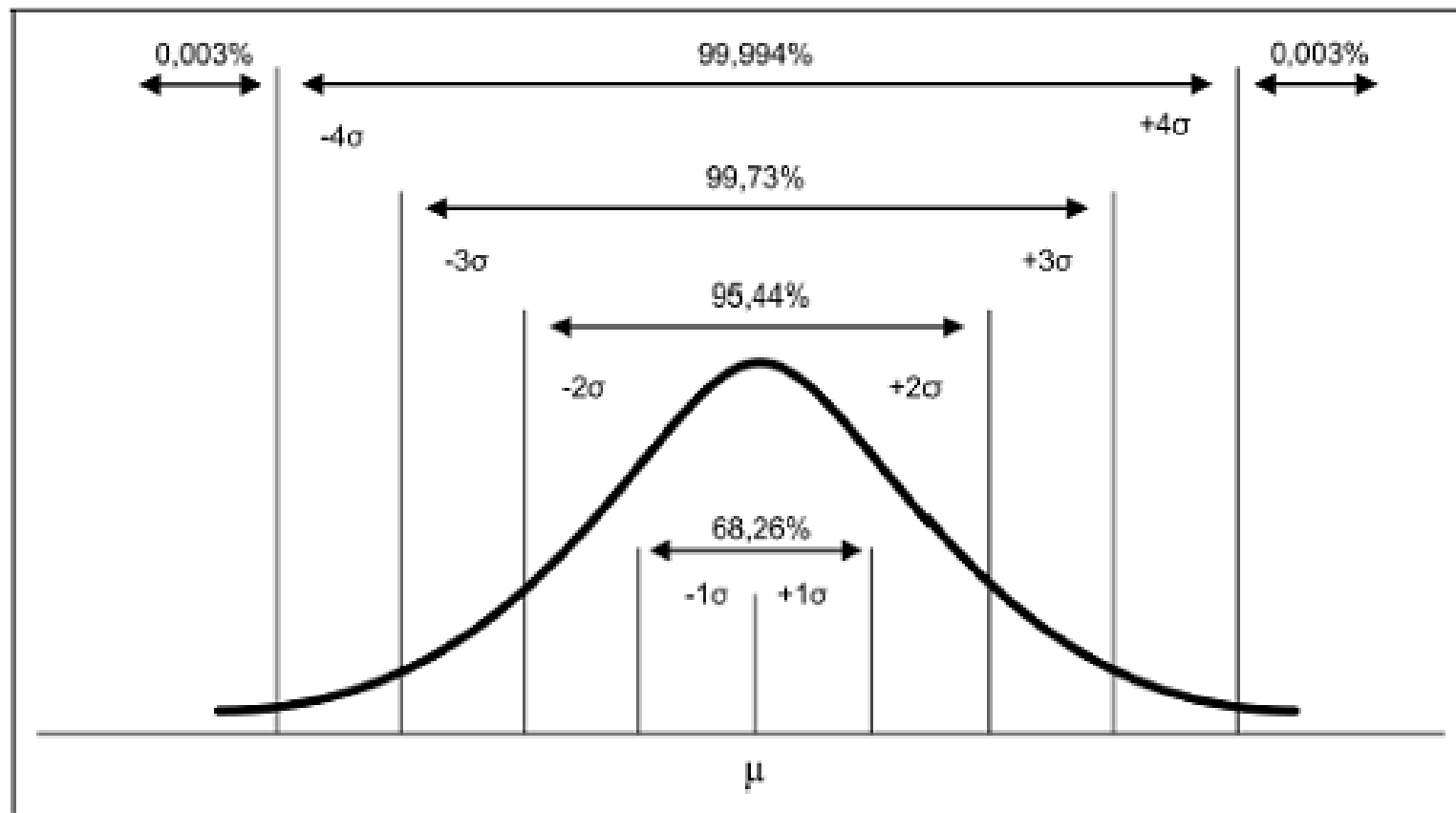
Qual a utilidade das pesquisas?



Qual a aplicabilidade dos resultados?

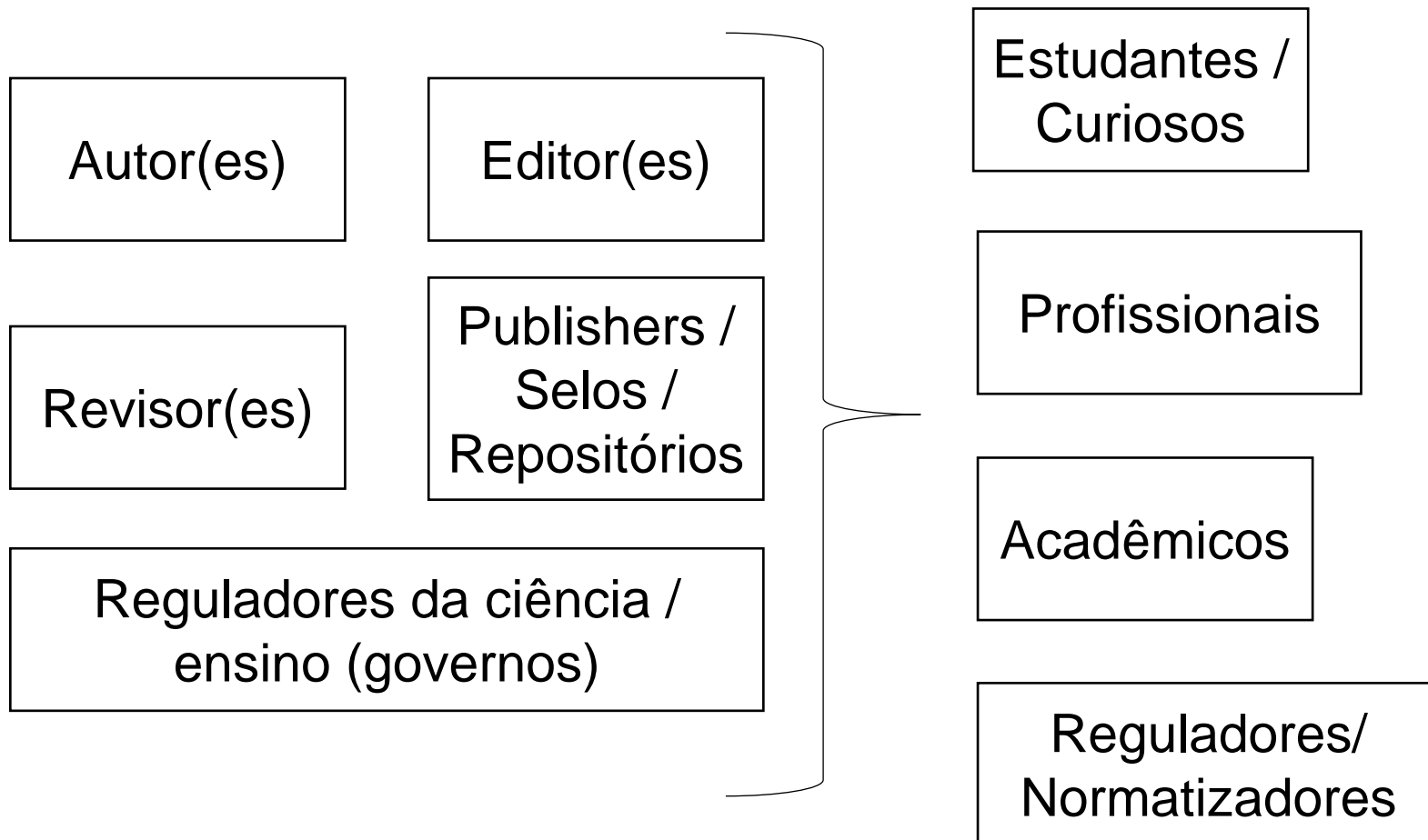
Quem utiliza os resultados dos estudos?

# Teoria explica a prática?



# Players do sistema de Pesquisa

## Usuários





# Percentuais de rejeição de artigos de alguns Periódicos nacionais

Periódicos	Qualis	% Rejeição
Revista Brasileira de Contabilidade	C	40%-50%
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	B3	62%
Revista Contabilidade e Finanças	A2	65%-70%
Advances in Scientific and Applied Accounting	B2	30%
Revista Evidenciação Contábil & Finanças	B4	59%
Revista Contabilidade e Controladoria	B4	75%
Sociedade, Contabilidade e Gestão	B3	49%
Top Journals internacionais	-	90%

Notas: REPEC: Média dos últimos 4 anos. Outros periódicos informaram 2015 e outros 2016. Amostra de periódicos nacionais de contabilidade elaborada por conveniência. Percentuais aproximados e não devem ser utilizados como padrão, deve-se consultar o site de cada periódico para maior precisão.

- Revista centenária fundada em 1912;
- A RBC traz grande impacto no cotidiano dos profissionais contábeis e dos futuros profissionais;
- Visibilidade na área;
- Publicação técnica e bimestral;
- Tem como objetivo divulgar artigos com atributos técnico-contábeis, transmitindo estudos e experiências profissionais;
- Os artigos veiculados na RBC não apontam para uma única direção doutrinária ou técnica, uma vez que tem por princípio o respeito à liberdade de opinião, um dos alicerces do conhecimento, contam com informações técnicas, análises e abordagens dos maiores especialistas em Contabilidade no Brasil.

- Os textos devem abordar temáticas relacionadas à área de contabilidade. Podem conter uma discussão teórica ou teórica-empírica (aplicação de teorias, soluções de problemas reais, etc.).
- Áreas de interesse: Teoria da Contabilidade, Controladoria, Contabilidade Financeira, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Internacional, Análise das Demonstrações Contábeis, Finanças, Gestão de Riscos, Mercado de Capitais, Avaliação de Empresas, Instrumentos Financeiros, Governança Corporativa, Contabilidade Ambiental, Balanço Social, Ética, Atuária, Auditoria, Ensino e Aprendizagem, Gestão Estratégica de Custos, Logística, Contabilidade e Flutuações de Preços, Contabilidade Governamental, Organizações do Terceiro Setor, Sistemas de Informações Contábeis, Contabilometria, e Contabilidade Rural.

## Tipos de trabalhos aceitos:

- Artigos técnicos
- Artigos científicos
- **Casos Práticos de Contabilidade e de Gestão Aplicados às Organizações**

Os Casos Práticos têm como objetivo compartilhar experiências de profissionais que atuam no ambiente contábil e na gestão das organizações, vivenciadas durante o processo de desenvolvimento e implementação de sistemas e práticas contábeis e de gestão.

- **Experiências de Ensino e Aprendizagem**

As Experiências de Ensino e Aprendizagem têm como objetivo compartilhar vivências e situações acadêmicas do processo de ensino e de aprendizagem em Contabilidade.

- Avalia se o manuscrito tem condições de aprovação ou avalia se ajustes podem deixá-lo em condições para publicação;
- São pessoas ocupadas (tempo restrito e muitas atividades)

## Para os autores refletirem:

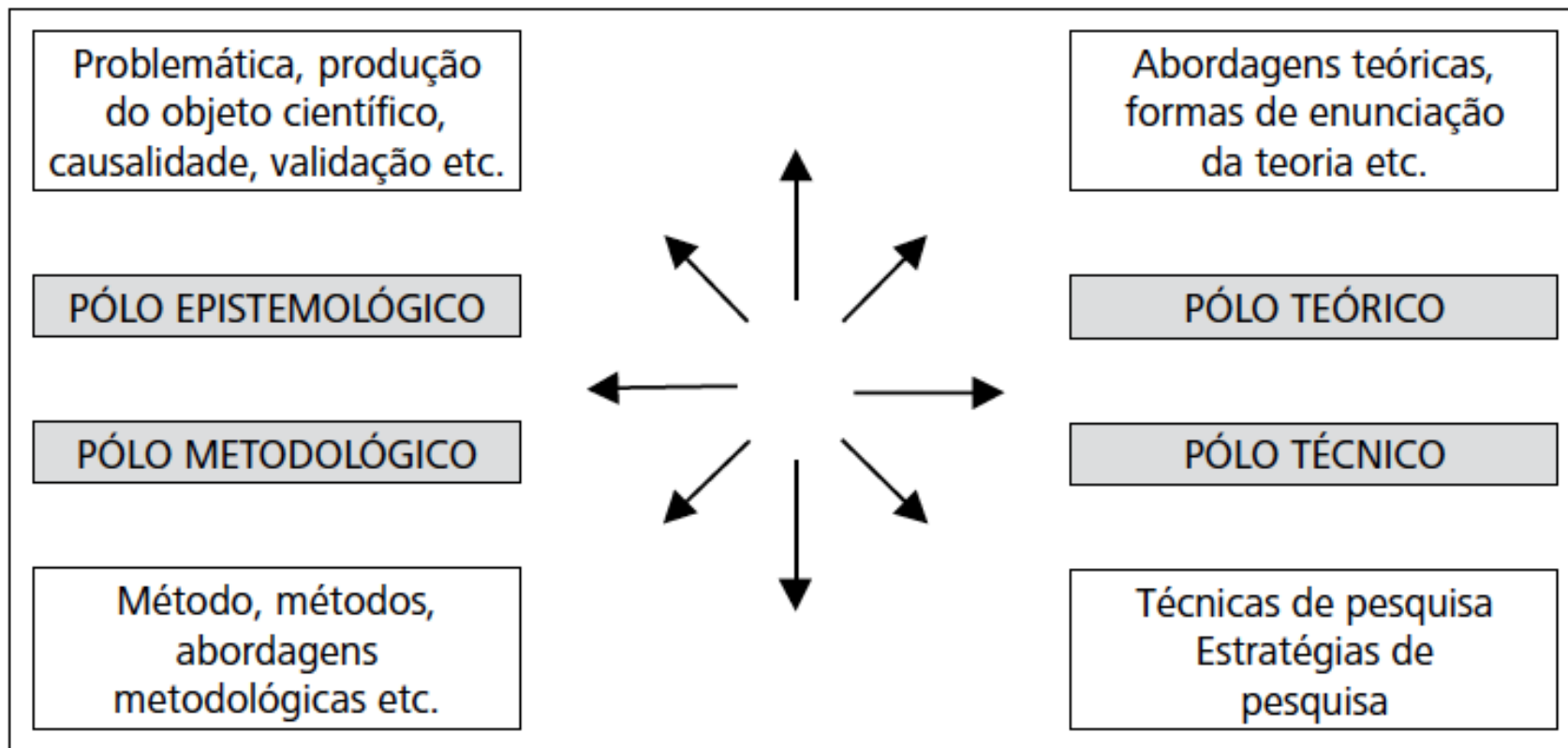
“Os avaliadores da RBC, da mesma maneira que discutido nos estudos internacionais, são professores e profissionais ocupados. Portanto, quanto mais revisado e organizado o texto, tornar-se-á mais fácil a leitura por parte dos avaliadores e a compreensão da mensagem da pesquisa.” (Almeida, 2014)

## Para os avaliadores refletirem:

“Na análise qualitativa do conteúdo dos pareceres dos avaliadores, foi possível observar que existe um excesso de objetividade e pouca explicação aos autores, em alguns casos.” (Almeida, 2014)

- Nunca submeta um artigo para “ver se cola” ou apenas para receber feedback. Primeiro, leia e releia e peça para algum colega fazer uma leitura crítica. Quando achar que está pronto, espere 10 dias e releia.
- O processo, em geral, é *blind review* (às cegas). Somente o editor sabe quem são os autores e os revisores.
- O editor pode fazer o *desk reject*, avaliação prévia, antes de entrar no processo de avaliação, dependendo da qualidade do estudo e enquadramento do estudo.
- Por fim, os autores recebem um parecer sobre o artigo com a decisão final, favorável ou não.
- Caso o estudo continue em avaliação, é importante o autor retornar ao editor o manuscrito revisado com uma carta apontando/respondendo cada ponto dos revisores. Isso ajuda a identificar os ajustes e a aumentar a qualidade da comunicação.

# Polos da Pesquisa



“Os polos são concebidos como aspectos particulares do processo de produção de conhecimento e o espaço científico considerado como um campo dinâmico, sujeito à articulação dessas diferentes instâncias” (THEÓPHILO e IUDICIBUS, 2005).

# Estrutura de Artigos Científicos



# Estrutura de um artigo

Em geral, encontramos a estrutura abaixo com pequenas variações dos tópicos:

- Introdução
- Referencial teórico/plataforma teórica/desenvolvimento das hipóteses
- Metodologia/Procedimentos Metodológicos/Design da Pesquisa
- Resultados/Análises/Discussão dos Resultados/Caso
- Conclusões/Considerações Finais
- Referências

# Resumo

Exemplo de resumo mal feito:

A auditoria externa é a atividade mais importante para aumentar a confiabilidade das demonstrações contábeis. Fulano e Beltrano (XXXX) explicam que auditoria é atividade do auditor. O presente estudo busca analisar como o auditor interfere no processo contábil. O processo contábil é dividido em três etapas: reconhecimento, mensuração e divulgação. A metodologia é qualitativa conforme Beltrano (XXXX) e de acordo com Fulano (XXXX) deve-se aplicar questionário. O estudo traz contribuições para a área contábil.

# Pensando o Resumo

O presente estudo procura investigar duas propriedades da informação contábil que podem estar inerentemente relacionadas: a prática de suavização de resultados e o conservadorismo condicional. Em âmbito teórico, quanto maior a suavização de resultados, utilizando os accruals para reduzir a variabilidade dos lucros, menor será a capacidade do retorno das ações de reconhecer oportunamente as perdas econômicas futuras (más notícias) contidas nos lucros. Para operacionalizar a pesquisa, foram utilizados os modelos de Eckel (1981) para classificação das companhias abertas em suavizadoras e não suavizadoras de resultados, e o modelo de Basu (1997) para identificar o grau de conservadorismo condicional presente em cada grupo. Para aumentar a robustez dos resultados, foram criadas amostras com os retornos anuais das ações em março e dezembro; posteriormente as amostras foram segregadas entre firmas suavizadoras e não suavizadoras de resultados. As evidências indicam que as firmas classificadas como não suavizadoras de resultados são as que possuem maior grau de conservadorismo condicional, ou seja, maior oportunidade no reconhecimento das perdas econômicas futuras (más notícias). Em outras palavras, o mercado consegue antecipar no retorno das ações as perdas futuras contidas nos lucros. Dessa maneira, é possível observar a partir da relação teórica das propriedades da informação contábil: i) a relação entre suavização de resultados e os efeitos no conservadorismo condicional (escolhas contábeis) na prática; ii) que o ambiente informacional do mercado de capitais brasileiro contribui para o mercado distinguir firmas que suavizam ou não resultados; iii) que o aprimoramento do mercado de capitais proporciona aos agentes econômicos maior capacidade de reconhecimento de perdas econômicas contidas nos resultados contábeis.

# Pensando o Resumo

O presente estudo procura investigar duas propriedades da informação contábil que podem estar inerentemente relacionadas: a prática de suavização de resultados e o conservadorismo condicional. Em âmbito teórico, quanto maior a suavização de resultados, utilizando os accruals para reduzir a variabilidade dos lucros, menor será a capacidade do retorno das ações de reconhecer oportunamente as perdas econômicas futuras (más notícias) contidas nos lucros. Para operacionalizar a pesquisa, foram utilizados os modelos de Eckel (1981) para classificação das companhias abertas em suavizadoras e não suavizadoras de resultados, e o modelo de Basu (1997) para identificar o grau de conservadorismo condicional presente em cada grupo. Para aumentar a robustez dos resultados, foram criadas amostras com os retornos anuais das ações em março e dezembro; posteriormente as amostras foram segregadas entre firmas suavizadoras e não suavizadoras de resultados.

# Pensando o Resumo

As evidências indicam que as firmas classificadas como não suavizadoras de resultados são as que possuem maior grau de conservadorismo condicional, ou seja, maior oportunidade no reconhecimento das perdas econômicas futuras (más notícias). Em outras palavras, o mercado consegue antecipar no retorno das ações as perdas futuras contidas nos lucros. Dessa maneira, é possível observar a partir da relação teórica das propriedades da informação contábil: i) a relação entre suavização de resultados e os efeitos no conservadorismo condicional (escolhas contábeis) na prática; ii) que o ambiente informacional do mercado de capitais brasileiro contribui para o mercado distinguir firmas que suavizam ou não resultados; iii) que o aprimoramento do mercado de capitais proporciona aos agentes econômicos maior capacidade de reconhecimento de perdas econômicas contidas nos resultados contábeis. **(TOTAL: 261 Palavras)** (Artigo Almeida et al, 2012 RCF)

# Reestruturando o Resumo

As evidências indicam que as firmas classificadas como não suavizadoras de resultados são as que possuem maior grau de conservadorismo condicional, ~~ou seja, maior oportunidade no reconhecimento das perdas econômicas futuras (más notícias). Em outras palavras, o mercado consegue antecipar no retorno das ações as perdas futuras contidas nos lucros. Dessa maneira, É possível observar a partir da relação teórica das propriedades da informação contábil: Os resultados indicam que: i) a relação entre suavização de resultados e os efeitos no afeta o conservadorismo condicional (escolhas contábeis) na prática; ii) que o ambiente informacional do mercado de capitais brasileiro contribui para o mercado distinguir firmas que suavizam ou não resultados; iii) que o aprimoramento do mercado de capitais proporciona aos agentes econômicos maior capacidade de reconhecimento de perdas econômicas contidas nos resultados contábeis.~~

# Reestruturando o Resumo

~~O presente Este estudo procura investigar duas propriedades da informação contábil que podem estar inerentemente relacionadas: a prática de a relação entre suavização de resultados e o conservadorismo condicional. Em âmbito teórico, quanto maior a suavização de resultados, utilizando os accruals para reduzir a variabilidade dos lucros, menor será a capacidade do retorno das ações de reconhecer oportunamente as perdas econômicas futuras (más notícias) contidas nos lucros. Para operacionalizar a pesquisa, foram utilizados Os modelos de Eckel (1981) foi utilizado para classificação das companhias abertas em suavizadoras e não suavizadoras de resultados, e o modelo de Basu (1997) para identificar o grau de conservadorismo condicional presente em cada grupo. Para aumentar a robustez dos resultados, foram criadas amostras com os retornos anuais das ações em março e dezembro; posteriormente as amostras foram segregadas entre firmas suavizadoras e não suavizadoras de resultados.~~

# Novo Resumo

Este estudo investiga a relação entre suavização de resultados e o conservadorismo condicional. O modelo de Eckel (1981) foi utilizado para classificação das companhias abertas brasileiras em suavizadoras e não suavizadoras de resultados, e o modelo de Basu (1997) para identificar o grau de conservadorismo condicional presente em cada grupo. As evidências indicam que as firmas classificadas como não suavizadoras de resultados são as que possuem maior grau de conservadorismo condicional. Os resultados indicam que: i) a suavização de resultados afeta o conservadorismo condicional; ii) o ambiente informacional do mercado de capitais brasileiro contribui para o mercado distinguir firmas que suavizam ou não resultados; iii) o aprimoramento do mercado de capitais proporciona aos agentes econômicos maior capacidade de reconhecimento de perdas econômicas contidas nos resultados contábeis. **(TOTAL: 125 palavras)**



# Introdução

- Qual é a problemática? Qual é a lacuna?
- Qual é a sustentação/motivação teórica (objetivamente os principais estudos) do estudo?

Deixar claro problema de pesquisa/objetivo geral.

- Qual é a contribuição? Para quem?
- Qual abordagem e métodos utilizados?
- Quais foram os achados?

# Referencial Teórico

- Evitar citar estudos somente para “encher” o texto.
- Apresentar a corrente teórica, mas não precisa contextualizar seu surgimento se já é bem conhecida nos estudos (Ex.: Teoria de Agência).
- Se tiver hipótese(s), estabelecê-la(s) objetivamente.
- Discutir os clássicos e os estudos recentes e empíricos sobre o tema.
- Balancear correntes sobre o tema objetivamente.
- E se já fizeram algo igual ou semelhante ao meu estudo?

Questões (falhas) comuns que reduzem a transparência dos procedimentos metodológicos:

Esta pesquisa é qualitativa conforme Ciclano (XXXX).

O questionário é o instrumento que... (Autor, XXXX).

O estudo de caso é o procedimento que... (Autor, XXXX).

Amostra é um pedaço da população de acordo com Autor (XXXX).

E por aí vai... Mas no final, o que o autor do estudo fez?

Como explicou as escolhas metodológicas e quais as consequências dela para o estudo?

# Metodologia

- Abordagem? Quali ou Quanti? Ensaio teórico?
- Amostra e processo de seleção (setor específico ou todos? Viés de seleção?)
- Procedimentos estatísticos.
- Descrição do estudo de caso? (Acesso, registros, protocolo...)
- Explicação e validação de questionários/roteiros de entrevistas.
- Processo de entrevistas (acesso ao público, técnica etc)
- Escolha dos respondentes/público? Exclusões de respostas? Justificativas para exclusões nas análises?
- Triangulação dos métodos.

## Transparência!!!

# Análise dos Resultados

- Riscos: não interpretar tabelas, quadros e figuras. Nunca deixe para o leitor interpretar!
- Estatística descritiva – explorar e explicar
- Ser objetivo na interpretação estatística e explorar os resultados na perspectiva da teoria.
- Os resultado é semelhante de estudos anteriores ou contrários? Algo interessante para explorar..
- Em estudos qualitativos, como as respostas, observações reforçam ou contradizem a teoria... Contrapor com outras realidades...

# Conclusões de um estudo

- Cuidado para não repetir o que foi discutido nas análises dos resultados.
- Oportuno é em um parágrafo explicar do que tratou o estudo.
- Tentar expandir a interpretação sobre os possíveis impactos do estudo para diferentes audiências (gestores, reguladores, contadores, investidores, acadêmicos entre outros).
- Quais as limitações?
- Os resultados podem ser generalizados?

## Referências Bibliográficas e Formatação

- Somente considerar quem foi citado no corpo do trabalho;
- Mostrar que buscou literatura atual e os clássicos;
- Estudos internacionais e nacionais;
- Se citar estudos de anais de congressos, dissertações ou teses, verificar se foram publicados em periódicos;
- Fazer uma varredura nos periódicos da área, observar em outros estudos os principais autores.
  
- Antes de submeter, observar atentamente a formatação ABNT, APA ou outra.

# Principais Problemas dos Estudos Avaliados na RBC, apontados pelos avaliadores

Artigo disponível no link:

[http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2014/05/RBC\\_206\\_artigo.pdf](http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2014/05/RBC_206_artigo.pdf)



## Quadro A

Critério	Objeto de avaliação					
		Sim	Não			
1	Alusão depreciativa à classe contábil.					
	Contribuição à Ciência Contábil.	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim
3	Originalidade do estudo e/ou relevância do tema.	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim
4	Resumo (problema de pesquisa, objetivo, abordagem metodológica, resultados e considerações finais).	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim
5	Introdução (justificativa escolha do tema, problema de pesquisa, hipótese – se houver, objetivo).	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim
6	Qualidade da redação e organização do texto (ortografia, gramática, clareza, objetividade, sequenciamento dos elementos e estrutura formal).	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim
7	Qualidade da revisão de literatura (referências, apresentação das citações, consulta a obras apropriadas para o desenvolvimento do tema).	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim
8	Consistência teórica do trabalho (abordagem teórica que proporciona sustentação ao desenvolvimento do estudo).	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim
9	Método e técnicas de pesquisa (adequação da metodologia e clareza na descrição da trajetória percorrida para o desenvolvimento do estudo).	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim
10	Análise e interpretação de dados e resultados (descrição, coerência, articulação teórica e metodológica).	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim
11	Considerações Finais / Conclusão (clareza, coerência e alcance dos objetivos).	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim

Síntese dos principais pontos fortes do trabalho.

Síntese dos principais pontos fracos do trabalho.

Recomendações para mudanças.

Parecer Final: ( ) Recomendado para publicação;

( ) Atender às recomendações e submeter novamente; ( ) Não recomendado

# Distribuição dos Pareceres

**Tabela 1 – Amostra de Pareceres com Negativa na RBC**

Amostra total	92
2 negativas	75
1 negativa	17

**Tabela 2 – Alocação dos pareceres por área**

ÁREAS	CFIN	CGER	EDUC	TÓPICOS	PÚBL	TOTAL
n	25	19	1	44	3	92

Notas: CFIN = Contabilidade Financeira; CGER = Contabilidade Gerencial; EDUC = Educação; TÓPICOS = Novas temáticas e estudos interdisciplinares; PÚBL = Contabilidade Pública.

Amostra de pareceres entre janeiro 2012 e abril de 2013.

# Distribuição dos Pontos por Critério

Critérios	Pontos	Total	
		possível	%
Alusão depreciativa à classe contábil	92	92	100%
Contribuição do estudo	192	460	41.74%
Originalidade do estudo e/ou relevância do tema	207	460	45.00%
Resumo	187	460	40.65%
Introdução	189	460	41.09%
Qualidade da redação e organização do texto	201	460	43.70%
Qualidade da revisão de literatura	173	460	37.61%
Consistência teórica do trabalho	177	460	38.48%
Método e técnicas de pesquisa	151	460	32.83%
Análise e interpretação de dados e resultados	145	460	31.52%
Considerações Finais	144	460	31.30%
<b>Total</b>	<b>1.858</b>	<b>5.060</b>	<b>36.72%</b>

# Principais Pontos Fracos Comuns

<b>Principais Pontos Fracos</b>	<b>Núm. de probs.</b>	<b>pontos fracos e recomendações semelhantes consideradas pelos avaliadores</b>
<b>Título</b>	13	Inadequação, não reflete o escopo do trabalho.
<b>Problema de pesquisa</b>	30	falta de problema, objetivo, problemática, etc.
<b>Revisão de literatura e Referencial Teórico</b>	65	antiguidade, superficialidade, revisão antiga, faltam clássicos, literatura atual e estrangeira, artigos que não estão nas referências, teoria frágil, considera lei como teoria, confusão conceitual, interpretação equivocada da lei, afirmação equivocada, referencial teórico e bibliográfico fraco.
<b>redação/estrutura</b>	44	Gramática, português, estrutura, ABNT, etc.
<b>juízo de valor</b>	15	Juízo de valor, afirmações sem fundamentos ou evidências.

# Principais Pontos Fracos Comuns

Principais Pontos Fracos	Núm. De probs.	pontos fracos e recomendações semelhantes consideradas pelos avaliadores
<b>Análise resultados, Falta de evidências</b>	25	Falta de limitações, falta de evidências, etc.
<b>Conclusões</b>	37	Superficial, sem evidência, extrapolação além da amostra, não responde ao problema.
<b>Metodologia</b>	47	Falta de clareza na explicação sobre seleção da amostra, sobre a técnica aplicada, falta transparência sobre o tratamento dado em estudos qualitativos.
<b>Originalidade</b>	24	Tema muito debatido, tema recorrente, sem originalidade.
<b>Resumo e introdução</b>	29	Superficialidade, sem problema ou problemática, objetivos não relacionados com o problema. O resumo não é claro e é repetitivo.
<b>Escopo inadequado</b>	16	Fora do escopo da RBC, artigo não científico, artigo com identificação, estudo sugere ser consultoria.

# Reflexão Final dos Pareceres

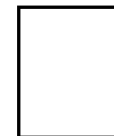
“... se os autores levarem em consideração esses fatores, quando da elaboração do estudo e na sua revisão antes da submissão, a probabilidade para publicação aumentará significativamente.”

(Almeida, 2014)

Não vamos esperar receber o não dos editores ou errar nos mesmos pontos que os outros pesquisadores, vamos nos antecipar, preparando nossos estudos para publicarmos com qualidade.

# Temas para Pesquisas Futuras

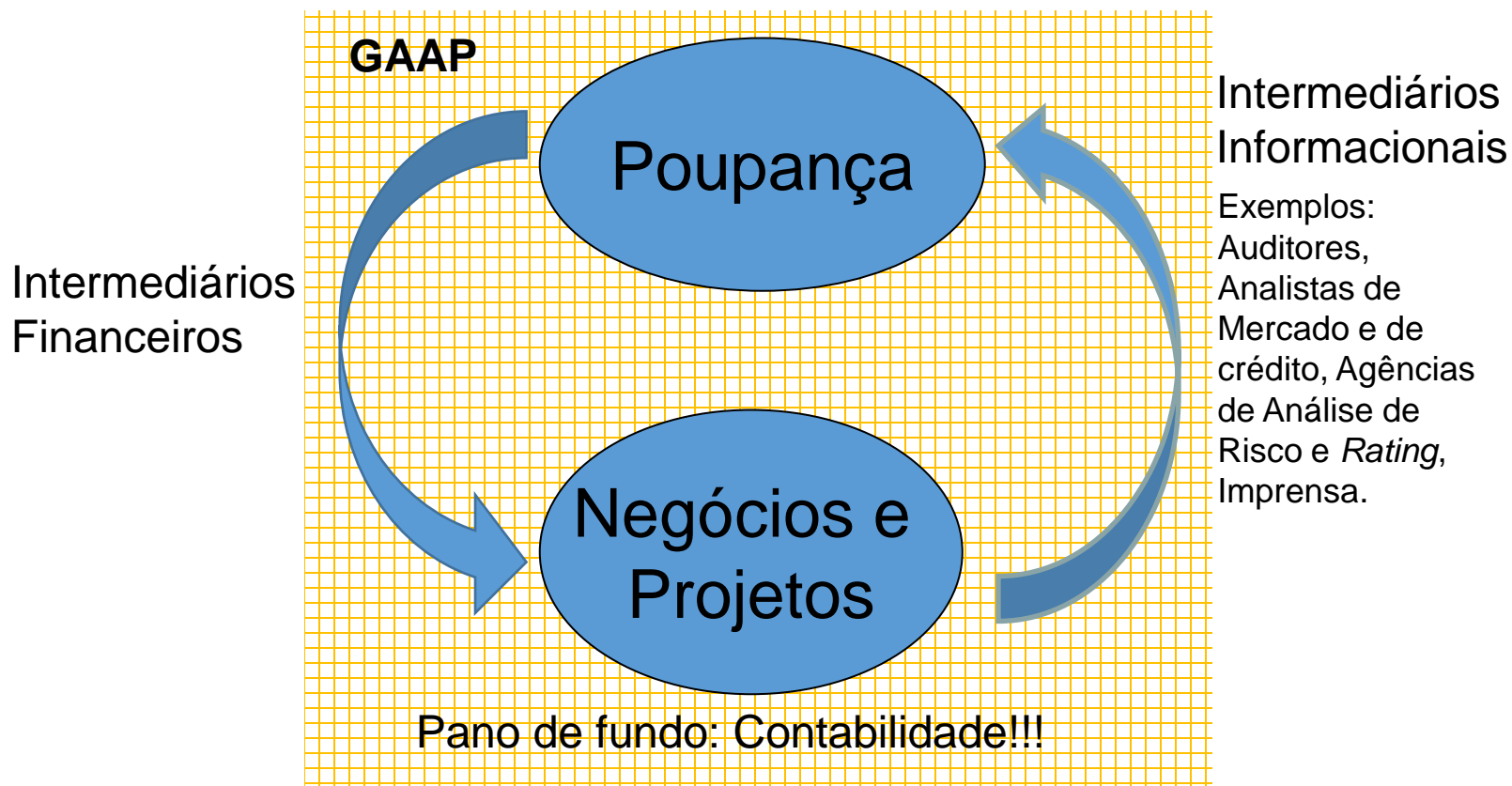
- Estudos que investiguem a prática com base na teoria.



Ex.: Como as empresas estão fazendo o teste de impairment? Como as notas explicativas são redigidas? Tem viés na redação? Como as empresas estão adotando/implementando as normas de contabilidade?

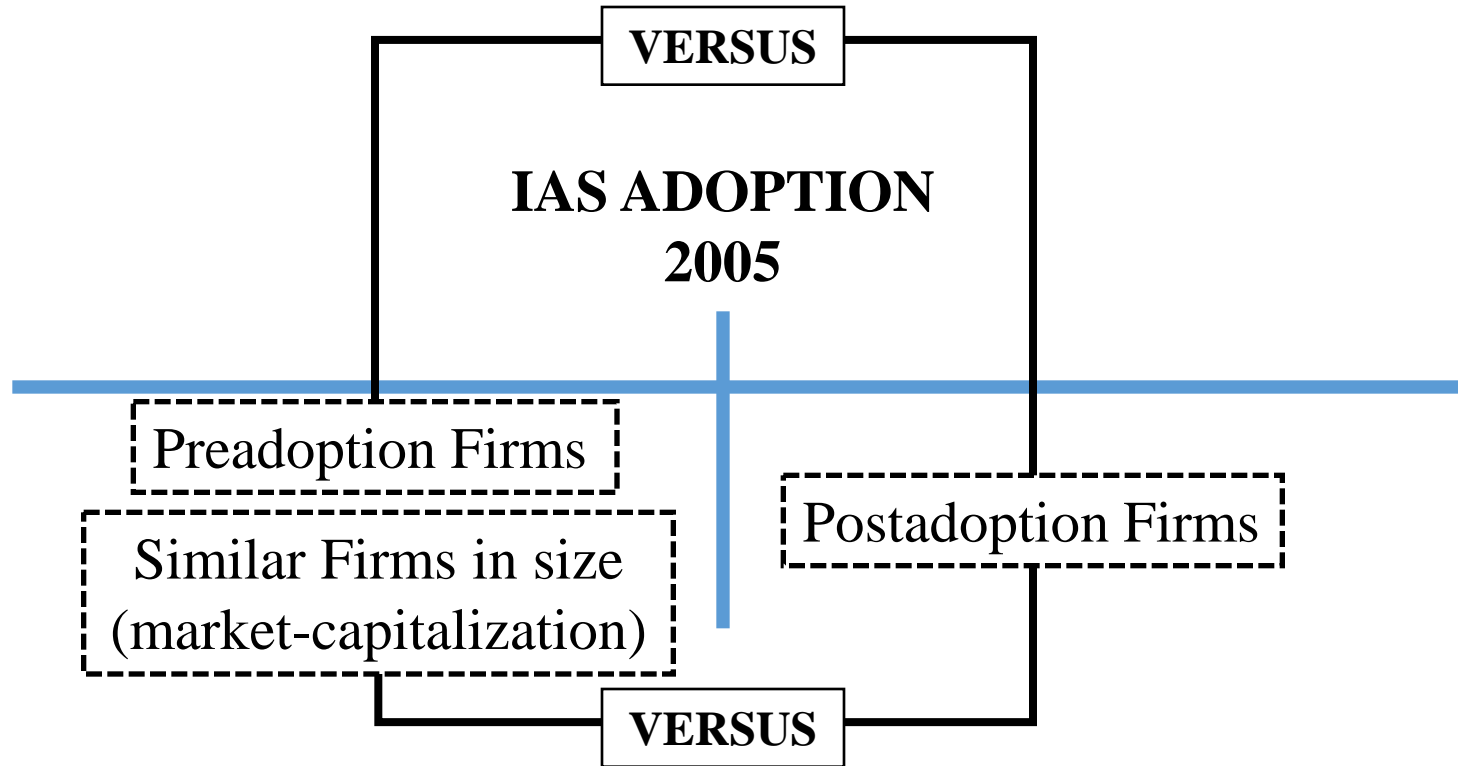
- Estudos de caso sobre implementação de sistemas contábeis, modelos de gestão.
- Como é o processo de mudança de sistemas contábeis pelos profissionais?
- Como ocorre o relacionamento cliente-contador?
- Quais as funções do empreendedorismo e da inovação na área contábil? Como melhoram as empresas, ONGs e governos?
- **Choque exógeno e mudança de comportamento.**

# Funcionamento do Mercado e o “pano de fundo”

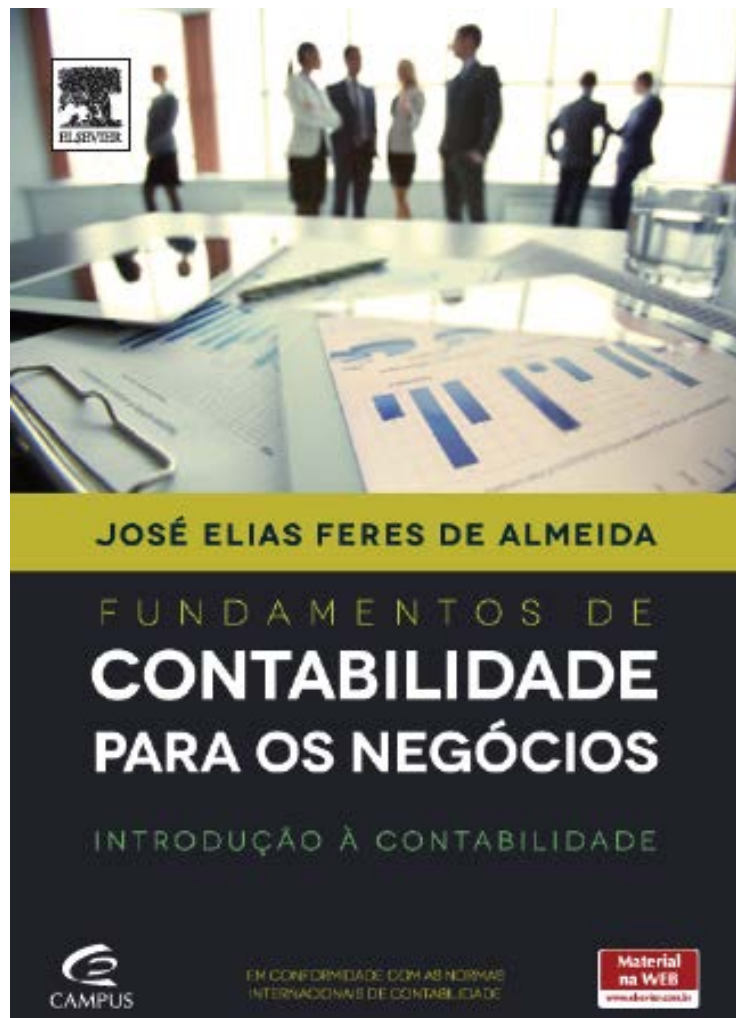




d



# Agradecimento!



Obrigado!! Zé Elias.



# Referências

ADLER, R.; LIYANARACHCHI, G. *An empirical examination of the editorial review processes of accounting journals*. *Accounting and Finance*, v. 51, p. 837–867, 2011.

ALMEIDA, José Elias Feres. Como aumentar a probabilidade de aprovação de artigos em periódicos? Análise dos pareceres de avaliadores da Revista Brasileira de Contabilidade. *Revista Brasileira de Contabilidade*. Mar-Abr, 2014.

ALMEIDA, J. E. F.; SARLO NETO, A. I. ; BASTIANELLO, R. F. ; MONEQUE, E. Z. . Effects of income smoothing practices on the conservatism of public companies listed on the BM & FBOVESPA. *Revista Contabilidade & Finanças (Online)*, v. 23, p. 65-75, 2012.

BRADBURY, M. E. *Why you don't get published: an editor's view*. *Accounting and Finance*, v. 52, p. 343–358, 2012.

CLARKSON, P. M. *Publishing: art or science? Reflections from an editorial perspective*. *Accounting and Finance*, v. 52, p. 359–376, 2012.

MOIZER, P. *Publishing in accounting journals: A fair game?* *Accounting, Organizations and Society*, v. 34, p. 285–304, 2009.

THEÓPHILO, C. R.; IUDICIBUS, S. Uma Análise Crítico-Epistemológica da Produção Científica em Contabilidade no Brasil . *UnB Contábil – UnB*, Brasília, vol. 8, no 2, Jul/ Dez – 2005